

AA

D. Q. — Admirame de ver a frieza com que a nossa imprensa relata os successos do dia 11 na Escola Polytechnica! Quebrar mobílias, esbançalhar tudo, insultar, arrastar, esbordoar e ferir director, lentes e pessoal dessa escola, não pode ser senão um motivo de justo orgulho por tão brilhante feito da heroica e decantada mocidade, consolidadora da Republica e esperança do futuro!  
 S. P. — Pois sim! Depois d'isso tudo, podemos limpar as mãos à parede!

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre ....	14\$000	Semestre ....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

RIO, 9 DE MAIO DE 1896.

## OS ERROS DO PROGRAMMA

Em S. Paulo, por occasião da posse do Sr. Dr. Campos Salles, entenderam os membros do partido republicano federal que era azada occasião para dar-se prova de alto apreço ao Sr. general Glycerio, alma d'essa aggremação politica, e offereceram-lhe um banquete a que não faltaram os adubos da rhetorica altisonante.

Como era de rigor, o cidadão obsequiado e incensado por aquella fórma espectacular teve de corresponder aos reclamos do partido, e proferiu um discurso-programma, que a calma do gabinete naturalmente poliu de fórma a ser publicado dois dias depois nas folhas do Estado.

Que vale esse discurso? E' assumpto a que não podemos nem devemos fugir, desde que tomamos por norma discutir n'este canto da folha os mais notaveis successos politicos do dia.

O Sr. general Glycerio, não obstante protestar que estava fóra de seu pensamento fazer a apologia dos governos militares, gastou as melhores galas de seu estylo na defeza da intervenção decisiva da força armada na installação do novo regimen, e da sua *perfeita compatibilidade com a natureza das cousas politicas*.

A primeira these não carecia certamente de tantas palavras, porque só os sebastianistas impenitentes accusam a Republica da sua origem militar. A Historia é de todos conhecida.

A segunda these era mais ardua, e por isso mesmo ficou sem provas. Si a intervenção da força armada foi necessaria a 15 de Novembro para varrer do solo brasileiro a instituição monarchica, e si em toda a parte o phenomeno se reproduz naturalmente, — não é igualmente certo que a intervenção militar seja compativel com as cousas politicas. Aqui a historia

offerecia ao orador os desmentidos mais solemnes, e por isso não a chamou elle em seu auxilio.

Appellasse o Sr. general Glycerio para a Historia, e ella lhe diria que o bravo e magnanimo marechal Deodoro não teve outro defeito sinão o accentuado character militar com que pretendeu dirigir os destinos de uma democracia nascente; que os seus assêmos de guerreiro voluntarioso e indomavel produziram o erro gravissimo da dissolução do Congresso a 3 de Novembro; que o calamitoso governo do marechal Floriano, não obstante todas as condições favoraveis de sua formação, precipitou o paiz nos horrores da guerra civil, porque seus mais fieis agentes sahiram todos dos quartéis e porque, tomando a republica por um acampamento, não quiz jámais reconhecer a supremacia das leis e da constituição sobre os caprichos de sua vontade.

A Historia responderia sobretudo ao Sr. general Glycerio, que não foi sempre esta a sua doutrina, e tanto que S. Ex. conspirou francamente em 1894 para que a dictadura do marechal Floriano não se eternizasse no poder, e para que no fim do periodo constitucional o governo passasse ás mãos de um eleito do povo, avêso por habitos, por educação e por indole ás violencias da espada e da Mannlicher.

Em uma palavra, bastaria que o orador volvesse um olhar retrospectivo para os quasi dous annos de governo civil do Sr. Dr. Prudente de Moraes, e teria de confessar forçosamente que só agora a Republica inicia a sua existencia regular, só agora uma ordem e uma liberdade relativas começam a dar-nos tranquillidade e desfôgo, e que tudo seria ainda mais animador e mais calmo, si não fóra o vicio que perdura da intervenção militar na politica e si não foram as consequencias funestas do governo da espada que ainda nos abala, como as vagas agitadas por um temporal que passou.

Não. A propria natureza dos serviços militares, a sublimidade da missão patriótica d'esses guardas inflexiveis das instituições e da integridade territorial estão a exigir que a força armada se preserve das luctas improbas da politica. O passado deu-nos severa licção. E' para lastimar profundamente que um chefe politico faça d'esse erro funesto uma bandeira de partido.

Qual foi o outro ponto capital do dis-

curso-programma? A intransigencia partidaria e céga, esse triste recurso dos politicos que se julgam mal seguros e que não duvidam afagar um erro para captar adhesões no campo das paixões extremadas.

Eis as proprias palavras do general campineiro:

« Mas quando se trata de confiar as posições de responsabilidade aos que ensinam, aos que fazem e aos que applicam as leis, aos que administram a Nação, aos que nos defendem no interior e aos que no exterior nos representam, manda a lealdade que sómente as confiemos a servidores cuja fidelidade esteja ligada á sorte das instituições ».

O chefe republicano, que pouco antes dera « a nossa forma de governo como *definitivamente assentada* com as sancções da vontade e dos sentimentos », desdiz-se d'esta arte em seguida, e prêga a necessidade de banir da administração do paiz os que não commungam com todos os principios da grei dominadora.

Quem nega ou negou jámais que os altos postos do governo devam ser confiados a republicanos convictos e leaes? Fôra ineptia rematada entregar os destinos da Republica a adversarios, convimos todos. Mas d'ahi á repulsa do concurso patriótico de todos os Brasileiros honestos, illustrados e competentes que se dispõem a servir á Patria com lealdade, e que em longa vida demonstraram saber e honradez, vae um abysmo.

O novo regimen comprometteu a administração e os interesses da causa publica por haver alienado de si a cooperação de muitos dos antigos servidores. Concedamos porém que isso fosse reclamado no inicio da Republica por instinctos de preservação. Hoje, similhante politica não tem a mesma justificativa.

Si a propaganda monarchista se está fazendo pela imprensa restauradoura, o meio de desarmal-a não é o açulamento dos odios, é felicitar a Republica com um bom governo e com leis sabias que consultem os legitimos interesses da communiidade social.

Ora, para isso é mister a união e o congraçamento dos patriotas sinceros. Soprpar á chamma fatal das scisões augmenta, não remedeia os nossos males.

Só o partido republicano federal o não vê; só o não percebe a cegueira dos insufladores do jacobinismo, que cavam a nossa ruina e o inteiro descredito da idéa republicana.

## A BRUXA

Bella e graciosissima pagina central desenhou Julião Machado no ultimo numero da *Bruxa*, o 14.

O Christo do *habeas-corpus* estende o seu manto de protecção sobre a Peccadora da rua Senhor dos Passos e diz ás outras peccadoras, de Botafogo, do Cattete, das coneitarias da rua do Ouvidor, de outras ruas e jardins de theatros: «Que lhe atire a primeira pedra aquella de vós que se julgar isenta de culpa!» Na primeira pagina uma fina critica aos interminaveis artigos sobre o divorcio da *Gazeta de Noticias*, e na ultima uma montanha, que apresenta os traços physionomicos do chefe do derradeiro ministerio da monarchia, acaba de dar á luz um ratinho branco— o jornal *Liberdade*.

No texto, todo elle um primor, destacam-se a chronica de Olavo Bilac e *A's feias*, versos humoristicos de Guimarães Passos.

Um numero brilhante, como os antecedentes.

## NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* segue, como sempre, no gozo da mais completa saúde, ainda que lhe tenha causado mal aos nervos a anciedade em que vive por vêr abertos os theatros da Cadeia Velha e da rua do Areal.

Custam para sahir dos camarins, os artistas da companhia Arthur Rios!

O excellente serviço telegraphico do *Paiz* annuncia que na camara dos deputados, em Roma, o deputado Aguglia interpellou o governo italiano sobre o roubo soffrido pelos duques da Saxonia, e que não satisfez a resposta que lhe foi dada.

Pudéra! Se esse Aguglia em vez de coser descoseu o governo!

O general hespanhol de Weyler n'estes ultimos dias tem anniquilado milhares de cubanos rebeldes, a dar-se credito aos despachos de Havana.

Caramba! A ser assim, já não existem mais insurrectos na Perola das Antilhas!

E é por isso, naturalmente, que por vezes corpos do exercito hespanhol se têm batido mutuamente, por engano, dizem elles — mas por falta de inimigos, estamos nós vendo.

O Sr. Prefeito Municipal auctorizou o engenheiro Frederico Bender a fazer a experiencia de um calçamento estanque de parallelepipedos, em uma das ruas da cidade.

Para que? A experiencia do Pavimento Sanitario Fluminense foi de brilhante resultado, na opinião da imprensa, do publico, de profissionaes, do conselho municipal e até da propria prefeitura — e por isso mesmo ainda não foi adoptado.

Será a nova experiencia destinada a sorte identica, ou em verdade é preciso a toda força dar que fazer ás pedreiras dos compadres e dos afilhados?

Diz uma communicacão telegraphica que o governo italiano ordenou a construcção de tres couraçados, typo Rei Humberto.

Certamente trazem, em vez de ariete, dous enormes bigodes de aço á prôa.

Noticia das varias do *Jornal do Commercio*:

«Chegou da Europa o Sr. deputado Coelho Lisboa.»

Outra noticia, das mesmas varias, do mesmo *Jornal*, do mesmo dia:

«Chegou da Europa o Sr. Coelho Lisboa, deputado ao Congresso Nacional pelo Estado da Parahyba.»

E agora permittam que tambem o nosso NOTICIARIO faça figura, com uma outra noticia de maior sensaçao:

«O Sr. deputado pela Parahyba, Dr. Coelho Lisboa, chegou da Europa.»

Em Paracatú falleceu o commerciante major Antonio Martins Neves.

D'esta vez, pois, é sempre certo: morreu o Neves!

Segundo affirmou a *Gazeta de Noticias*, o cavalheiro recentemente nomeado director geral da secretaria do conselho de intendencia, sobre ser politico de importancia no Triangulo, era excellente director de um hotel em Santa Cruz.

Director de hotel, director de secretaria... tudo é, como no bilhar.

Os reporters,  
ESCENA & MONTRY.

## RABISCOS

Volvemos de novo á commissão de saneamento da capital...

Mas que comedia antiga, essa que a administração publica se lembrou agora de metter em scena! Conheço-a como as palmas das minhas mãos, com os mesmos personagens, os mesmos artistas, o mesmissimo entrecho!

Se não fôra saber que o artista e capitão Dias Braga não abandonou o theatro, para occupar-se da administração publica, eu iria a dizer que esta *réprise* partia d'aquelle cavalheiro, que é firme em seus principios... e em seu repertorio, de tal sorte que ainda hoje representa unicamente as peças com que principiou a vida artistica, e d'alli não ha tiral-o.

Assim, os senhores que têm em suas mãos os nossos destinos. De tantos em tantos annos, depois de repetidas suggestões da imprensa, são convocados os artistas que sabem os papeis da peça *O Saneamento* e convidados para represental-a em publico, sob a fórma apparentemente modesta de commissão de estudos.

Reunem-se os homens e effectivamente desempenham com grande brilho e não menor apuro os seus papeis, n'elles intercallando, de accordo com as exigencias de occasião, algumas phrases novas, de seguro effeito, e outras palavrinhas doces para embasbacar a galeria.

Chovem discursos, multiplicam-se os projectos e o engenheiro Révy, o pai nobre da espirituosa peça, desenrola uma catadupa de planos, que enthusiasmam, e mesmo assustam o publico.

Medicos abalisados, respeitados higienistas, desenvolvem perante as populações boquiabertas um rosario de opiniões, pondo abaixo a livraria e abarrotando-nos de sciencia; relatorios incommensuraveis são traçados sobre alvas folhas de livros que esmagam a collecção de Pierre Larousse; e não raro uma rixa aguda, servida por escandalosas apostrophes dão a nota alegre, profundamente comica, ás sessões do congresso de sabios...

Depois, os actores, fatigados, recolhem-se a seus lares; os relatorios vertidos durante os espectaculos são cuidadosamente recolhidos a uns grandes armarios e... fecha-se o theatro.

E' a isto que a administração publica denomina commissão de saneamento, ajuntamento pandego de letrados e sabios, que periodicamente são chamados a emittir opinião sobre

assumpto já muito debatido, e sempre pelas mesmas individualidades, e tudo com o fim de representar perante o publico um interesse que não existe, uma sollicitude que não se torna effectiva, nem se converte em factos positivos.

Cá por mim declaro que do primeiro espectáculo da actual temporada do *Saneamento*, quem mais me agradou foi o Dr. Révy, do Quixadá. O illustre engenheiro hydraulico, membro da commissão, limitou-se a apresentar a seus collegas... os planos que já em identica sessão de ha mais de dez annos apresentára — aos mesmos seus collegas.

E como a cousa é feita assim mesmo, e para isso mesmo, as populações d'esta capital que vão preparando as mãos para os applausos devidos aos interpretes da deliciosa comedia. A cidade continuará como até agora lutando com as desvantagens da sua hygiene problematica, e solidificando cada vez mais a reputação de que goza no estrangeiro; a febre amarella não será desalojada nem tão pouco as outras endemias que por aqui vivem muito commodamente, e á farta.

Em compensação teremos tido mais uma representação da comedia — *Commissão de Saneamento*, e d'esta vez com um desempenho irreprehensivel.

Pois applaudamos todos: *plaudite cives!*

LÉO.

## AQUI, ALLI, ACOLA'

O *Jornal do Commercio* transcreve do jornal *Brasil* a seguinte noticia:

«Até agora acreditavam todos que a mais rica collecção de sellos do correio era a dos Srs. Rothschild, mas uma correspondencia de Venezuela para o *New-York Herald* diz que a collecção a mais rica é a do Sr. de Vasconcellos, ministro do Brazil em Caracas.»

Ora que grande novidade e que soberbo achado! Se todos que se referem a esse cavalheiro, ou a elle fallam dizem: *Vasconcellos!* que ha de o homem fazer senão ir com sellos, viver de sellos e ser rico em sellos!

Ou não fosse Vas-com-sellos...

Do serviço telegraphico do *Paiz*: «Augmentam os trabalhos em favor da candidatura de Mac-Kinley. Os seus adversarios vaticinam-lhe a derrota.»

Assás singulares, são os adversarios politicos na Norte America! Singulares e mãos! Mãos e perversos!

Pois se até chegam a vaticinar a derrota dos seus contrarios...

Tal procedimento nem tem justificativa!

Segundo noticias recebidas de Ouro Preto ha falta de farinha de trigo n'aquella capital, por falta de transporte na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Decididamente ninguem faz farinha com a tal Central! E como «na terra de pouco pão, todos pelejam e ninguem tem razão», e faltando farinha pouco pão haverá em Ouro Preto, segue-se que os de Ouro Preto não têm razão em reclamar contra a nossa primeira via-ferrea.

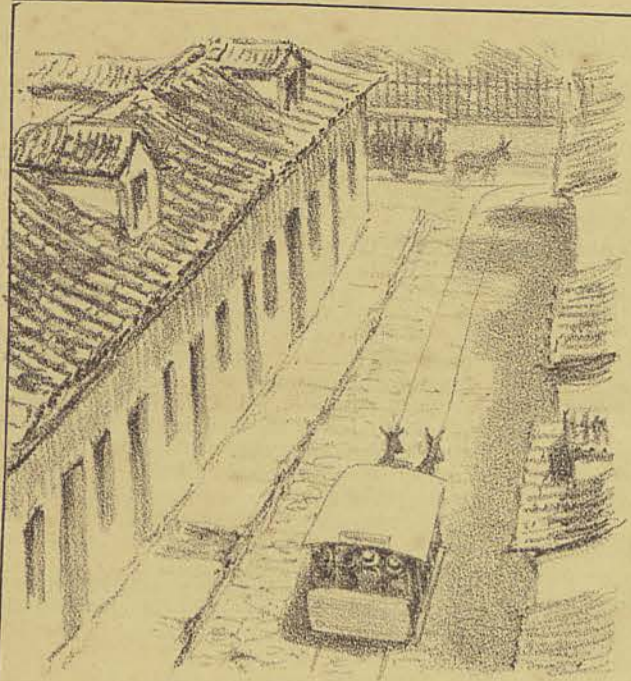
(Nota: Esta conclusão logica, desde já o declaramos,—não foi tirada pelo Sr. marechal Jardim).

Um rapaz, filho de fazendeiro abastado, vem para a capital estudar, mas cae na pan-dega. A' quarta *facada* de elevada quantia extraordinaria, o pai arrepele-se e exige por carta que elle justifique as suas despezas e o emprego da mesada de 300\$. E o rapaz, sem hesitar, remette-lhe pelo correio a nota pedida, concebida n'estes termos:

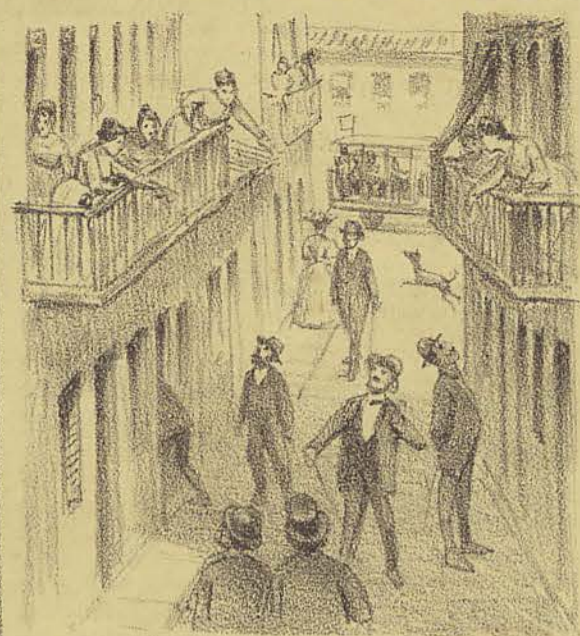
Casa e comida.....	100\$000
Professor.....	20\$000
Livros.....	10\$000
Roupa lavada.....	20\$000
Um homem não é de pão...	150\$000

Somma..... 300\$000

THIAGUINHO.



A rua do Senhor dos Passos depois da limpeza policial. Calma, silenciosa e moralizada... durante alguns dias



Côro de psius e psits para sopraros e contractos, cantado do alto dos sobrados pelas artistas moradoras dos ditos, a quem o uso da porta fóra prohibido.



As que moram em casas terreas do... provavelmente igual... acaarem de rotula aberta



— O Sr. engana-se! Sou casada e honesta!  
— Queira V. Ex. desculpar-me, mas vendo-a à janella pensei... Homem, a culpa é da policia!

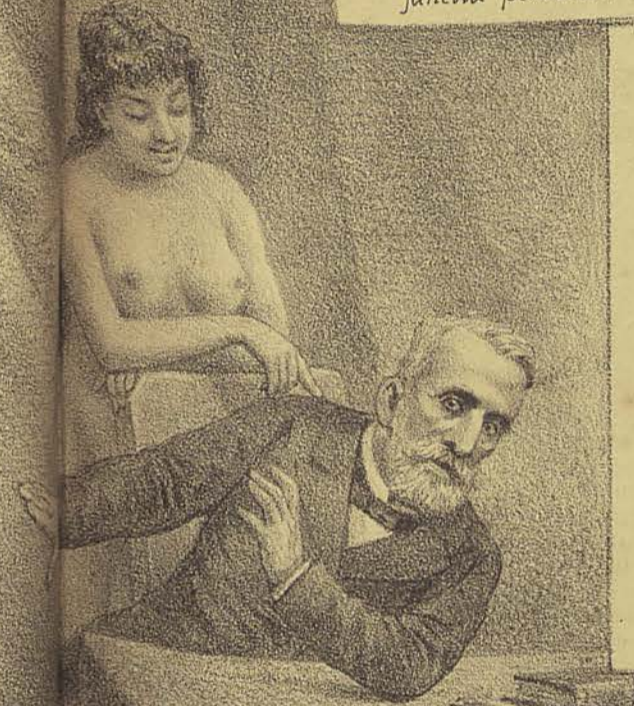


— Com effeito! Ha mais de meia hora que a estou chamando!  
— Mi ama eu estava occupada...



A idea de moralisar as ruas e a dificuldade de arranjar casas para as que tiverem de mudar-se do centro da cidade, suggeriu um projecto de acampamento especial para poderem á vontade... etc et al, sem offender a moral.

Ordem da Policia de fechar e remi as rotulas.



— Santa Barbara, S. Jeronimo!  
Meu marido!!!



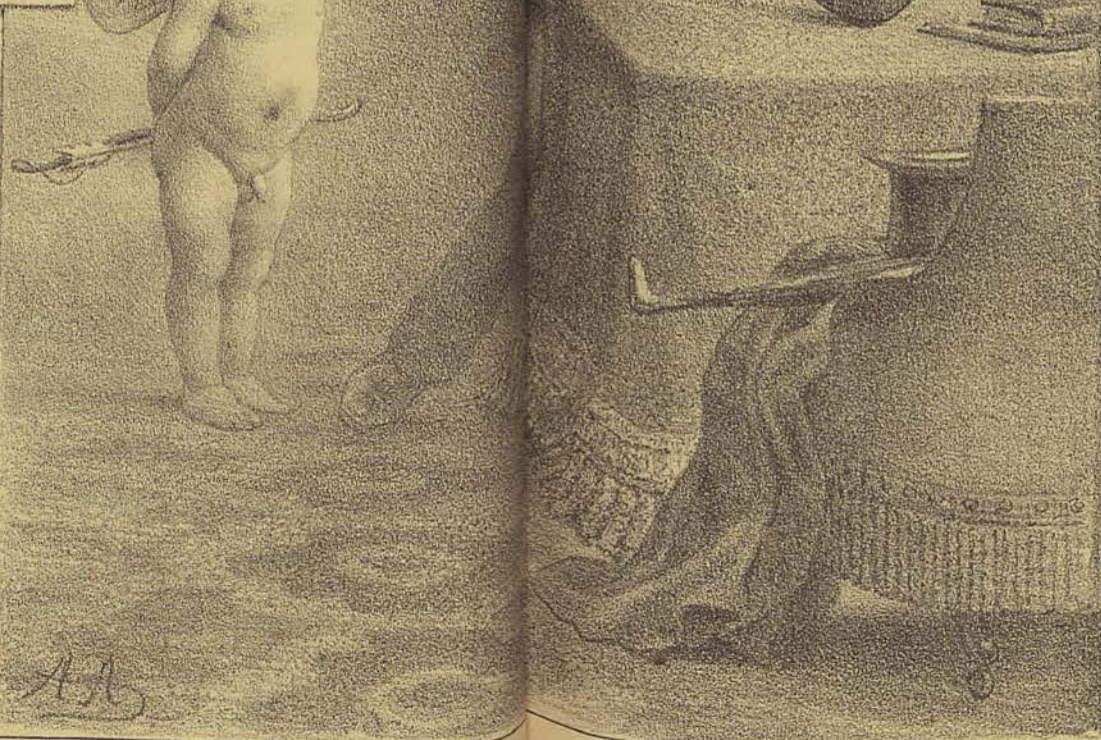
— Seu sem vergonha! Comprehende-se que um solteiro ou um viuvo... Mas o Sr. que tem sua mulher!...  
— Ora, bolas! Vá olhar-se ao espelho!



— Casar com minha filha? O Sr. tem posição? — Não Sr., sou pobre, mas V. S. comprehende que sou homem, e...  
— Vá para o diabo que o carregue, seu bilontra!



— Se fossemos embora todas do Rio quem daria mais gurgelas aos guardas?  
— É até a alguns inspectores...



Venus. — Saiba, meu caro mundo é mundo, sempre pereci nesta humanidade...  
Chefe de Policia. — Vá embora também queiras imperar sobre...



Onde as peccadoras encontraram protecção. E agora?...

## O CONGRESSO E A ANARCHIA

Longe de mim a idéa de consorcial-os! Seria inútil esforço; e quando mesmo lograsse meu intento, daria em resultado um casamento híbrido, na minha humilde e na auctorizada opinião do illustre chefe general Glycerio.

Escrevi—*Congresso e Anarchia*, porque ao acaso encontravam-se em minhas notas da semana essas duas palavras, visinhas uma da outra.

Acaso? Providencia? Ha quem diga que são synonymos: cá por mim não tenho hoje opinião sobre isso. Não tenho opinião, nem nada; tenho preguiça—e já não é tão pouco.

\*  
\* \*

Pois, como lhes ia dizendo: Congresso e anarchia. Um Congresso que não inaugura suas sessões por falta de numero; uma anarchia que avisa os delegados de policia de que só lhes concede quinze dias de vida—uma pandega, ao cabo de tudo e afinal das contas!

Se eu fosse o Sr. Arthur Rios—e em tal hypothese eu teria a fortuna de possuir uns lindos bigodes, muito amorosamente encerrados, e muito cuidadosamente retorcidos—, vendo-me em difficuldades para reunir o numero preciso de deputados para abrir a sessão, que deveria tel-o sido no dia 3, officiaiva ás barbas brancas do Sr. André Cavalcanti, ou ao caivaignac rubro do seu auxiliar Carijó, pedindo-lhes que me dessem auxilio, e de empréstimo os anarchistas da avenida Ruy Barbosa, os illustres e pacíficos Benuzzi, Lucciarelli e Carlo Santo, para o fim unico e altamente patriótico de fazerem numero e preencher uma simples formalidade:—a de fornecer ensejo ao Sr. Rodrigo Octavio de ler para o Sr. Manoel Victorino a mensagem do Sr. Prudente de Moraes.

\*  
\* \*

Mas o Congresso não se reúne, nem agem os anarchistas.

Um d'estes occulta-se em uma sala da repartição da policia, e apanhado em seu esconderijo engrola umas tiradas em italiano, cortadas de *Per dio Santo!* e de *Sangue de Dio!* e não diz cousa que satisfaça ás legitimas ambições do delegado auxiliar, de descobrir uma verdadeira conspiração anarchista, legitima e incontestavel, com algumas bombas explosivas e concomitantes proclamações subversivas.

Outro, que dizem ser Segreto, escreve uma carta (anonyma! não fóra elle Secreto!) prevenindo o delegado da conveniencia de fazer seu testamento visto estarem contados os seus dias...

Por igual, ao sr. Arthur Rios são remettidas algumas communicações, semi-anonymas, em que se lhe declara que deputados tão activos quão diligentes já se acham... em viagem, e promptos... para receber o subsidio integral—que não é nenhuma asneira.

\*  
\* \*

Congresso e Anarchia! Anarchia e Congresso! Ai! como tinham razão e intelligencia as minhas notas da semana! Ironicas, mas justas; criticas, mas sensatas!

No fim de tudo—dá certo.

E' a anarchia que lavra na Cadeia Velha, onde os pais da patria e filhos da mesma patria olvidam seus deveres e deixam-se ficar em casa, não comparecendo a tempo de abrir-se a sessão na data fixada pela Constituição—vulgo estatuto institucional de 24 de fevereiro.

E' um congresso, e sério, e moralizado, e pacífico, e innocuo, esse dos anarchistas, dos tres gatos pingados, que se confinam na Avenida da rua dos Invalidos e se divertem n'um anarchismo platonico, endereçando cartas anonymas e anodynas e trémelicantes.

\*  
\* \*

Tendes razão, ó minhas adoraveis notas! Congresso e anarchia; anarchia e congresso. Consorcio híbrido, será, mas permitido e abençoado pelo supremo pontífice do P. R. F.

FFLIX.

## CARLOS GOMES

As noticias atterradoras que nos tem sido transmittidas pelo telegraphio, acerca do nosso querido maestro, legitima gloria de nossa patria, infelizmente não são attenuadas por outras mais tranquillizadoras. Do Funchal, onde tocou o navio que transporta para o Pará o grande auctor da *Fosca*, despacho telegraphico annuncia que é gravissimo o estado do maestro.

Nem mais triste, nem mais apavorante pôde ser a noticia assim friamente transmittida pelo cabo submarino.

O governo geral e o de S. Paulo, bem prestando a pessoa do illustre brasileiro que tão alto elevou o nome de sua patria nas regiões da arte, fizeram de sua parte o que lhes aconselhava seu dever, cercando Carlos Gomes de cuidados e extremos, providenciando para que nada lhe faltasse no transe angustioso que atravessa. Um seu patricio chegou até propôr—agora!—que se abrisse uma subscrição para que, com o seu resultado, seja adquirida uma casa para ser-lhe offerecida.

Oxalá essas manifestações tardias de apreço ao glorioso maestro ainda venham a tempo de tocar como um balsamo doce e suave o seu coração fundamente lacerado de desgostos...

Que os votos expressos por todos os seus patricios sejam attendidos; que viva Carlos Gomes, para maior gloria do Brazil, que não conta ás duzias os vencedores em arte!

D'estas modestas columnas saudamos o illustre padre João Manuel de Carvalho, vigario do Amparo, que veio visitar esta capital, outr'ora theatro de suas glorias na imprensa, no parlamento e na tribuna sagrada.

Ao illustre escriptor e orador, o primeiro que teve a coragem de levantar um Viva a Republica! em pleno parlamento—mas que não reconhece n'isso que ali está o seu alevantado ideal politico—apresentamos nossos fervorosos cumprimentos.

## A SEMANA

Chegou do norte Barbosa Féra,  
Chegou de manso, calado, quieto...  
Se já não é o que d'antes era,  
— Da tyrannia o filho dilecto!

Teve de amigos um arremedo  
De quasi pomposa recepção;  
Mas povo... Onde? se teve medo  
D'esse archi-terrível capitão!

Eil-o entre nós, e calmo e tranquillo,  
Como se nada tivesse feito...  
Não foi com elle nada d'aquillo:  
Cousas da vida! Elle é bom sujeito.

Em S. Paulo, e no fim d'um banquete,  
Uma idéa feliz já surgiu:  
No final d'um discurso cacete  
Veiu á luz... Todo o mundo applaudiu.

— Mas a idéa?!—A idéa, saccada  
Foi (me dizem) só com dois palitos.  
(Não se riam: pois quasi acabada  
Era a ceia dos padres-conscriptos).

Enthusiasmo vehemente, indizível,  
Essa idéa em geral provocou.  
Dir-se-hia que um fluido invisível  
N'um só elo o auditorio amarrou...

— Mas a idéa?!—A idéa, já digo  
Como e quando foi apresentada;  
Foi um caso estupendo, e maldigo  
Não ter tido p'ra a festa uma entrada!

Um barulho, um *sarceiro*, um delirio,  
No brilhante banquete se viu.  
O auditorio subiu ao empyreo,  
E de applausos um côro explodiu!

— Mas a idéa?!—Já disse e repito:  
Com palitos (só dous) foi tirada...  
D'onde? agora, isso é mais exquisito.  
Sei que foi applaudida, louvada.

— Mas a idéa?!—Pois bem; toque o hymno!  
Foi que a gente d'alli acclamou  
Presidente futuro, o Quintino,  
E, feliz, presidente o sagrou!

— Presidente... De que? De que Estado?  
Ora vamos... Então não me diz?!  
— Homem, vejo que tu és tapado!  
Presidente... do grande Paiz!

— Vamos fazer uma aposta,  
Eu e tu, ó bom leitor?  
— Eu? se o senhor d'isso gosta,  
Cá estou ao seu dispôr!  
— Pois bem; que que crês vai fazer  
Nosso Timotheo da Costa  
Logo que sessão houver?  
— Não sei... Já perdi a aposta!  
— Pois mostrar ao eleitorado  
Da capital federal  
Vai o illustre deputado  
Quando pôde e quanto val:  
Da fama na longa tuba  
Seu nome mettido está...  
Elle vai libertar Cuba,  
N'um discurso. Olhe e verá.  
— Bravo! Timotheo da Costa!  
Bravo, bravo, meu Timotheo!  
Sou eu quem agora aposta:  
Já não ha mais quem derrote-o!

Eleitorado cá da capital  
Mil parabens! Não tinhas outro igual!

F. MENDES.

## THEATROS

Novidades theatraes, não as temos.  
O que podemos é alimentar esperanças de tel-as para breve, pois annuncia-se a chegada de varias companhias, sendo a primeira, isto é, a mais proxima a chegar, a companhia Tomba.

Segundo se lê na secção do *Jornal* consagrada a este objecto, outras muitas virão visitar-nos durante o inverno, e então poderemos espancar o tédio que nos rala, só ao passar pelas portas dos nossos theatros.

E' cada bagaceira!

O *Rio Nú*, que já foi visto e applaudido por 104.925 pessoas (foram contadas a dedo) continúa a attrahir successivas enchentes ao theatro Recreio Dramatico.

E' força confessar que é uma das peças mais afortunadas que têm ultimamente subido á scena, e do seu centenário, que vai ser festejado com brilhantismo, já se pôde fallar como de caso seguro, certo, infallível.

Para isso concorrem muito os vestuarios da Pepa, dos quaes, o que representa a moda, custou quatro contos de réis.

Digo-o, suggestionado pelos annuncios e jurando na fé dos padrinhos.

No Lucinda voltou á scena aquelle *Pão pão, queijo queijo*, de ineffavel memoria e que ninguem atina por que motivo foi á scena e se conserva na scena. Enquanto a estupenda revista—aquillo é uma revista!—vai enchendo tempo, prepara-se no mesmo theatro o remonte da

*Rosa de Diamantes*, em que estreiará a primeira cantora Sra. Rosina Bellegrandi.

Devo observar-lhes que também a Sra. Rosina é uma das nossas duzentas primeiras actrizes.

×

Como um realeijo que môe sempre as mesmas arias, continúa no Variedades a exhibição das peças do antigo repertório do Dias Braga, a quem parece que uma terrível descrença invadiu o animo, a elle que foi sempre o mais activo, e o mais corajoso e o mais emprehendedor de nossos emprezarios.

O seu theatro, que já teve vida movimentada; hoje vegeta. E elle Dias, um forte, parece que se sente atacado de uma indolencia que orça pela preguiça, e nem sequer procura dar signal de si. E' lamentavel isto.

×

No Eden Lavradio continúa a especulação das eriancinhas a quem ensinaram o maxixe levado á altura do sublime, ao apuro da perfeição.

×

Chegou a esta capital o actor Isidoro de Castro, que ao que parece veio buscar algumas figuras para reforçar sua já bem organizada companhia.

Em geral denominam *mambembes* a esses grupos compostos de artistas de terceira ordem, e que vão perambular ahi pelas cidades do interior com um repertorio muito estragado. Ruimzinhos, benza-os Deus!

Pois a companhia do Isidoro não é isso; conta bons elementos, é muito afinada, e desempenha muito regularmente um repertorio escolhido com habilidade.

Ainda ha pouco, em Taubaté, o nosso Angelo teve uma occasião de assistir a um espectáculo d'essa companhia e de louvar os artistas de que se compõe, principalmente a actriz Adelina de Castro, que é dotada de real merecimento.

×

E' para lamentar a noticia que transmittiu o telegrapho, de ter fallecido no Pará o actor Portugal, da companhia Souza Bastos.

Era um bom actor, e ainda melhor cantor. Disponha de voz vigorosa, fresca e sadia, e cantava com arte. Ainda o auxiliava muito para a vida da scena uma physiognomia agradável, porte distincto — e sem contar que tinha uma cultura intellectual não mediocre.

Não morreu de febre amarella e no Rio de Janeiro: se assim fôra, o *Correio de Europa* gritaria logo: mais um que o Brazil rouba a Portugal!

×

... como disse quando noticiou a morte da Pepa, que ahi está viva e sã, e provocando olhares cobiçosos... mas não da febre amarella.

TONY.

## TRADUÇÃO... DENTRO DA LETTRA

Dous carregadores, sentados a uma porta da rua dos Ourives, discutem philosophicamente e gravebundamente o sr. Bartholomeu da Quarta, o juiz seccional, o *habeas-corpus*, a rua do Senhor dos Passos e a podridão do vicio do *Paiz*.

— Olha, Jaquim; san umas infelizes! E' o qu'ente digo!

— Ora q'al, Zê.

— Pois então! O delgado dà-lhes que dà-lhes e poe-n'as fôra de casa, as povresinhas correm-le p'r' o juiz; e o juiz inda porriba manda que las abran n'ao meio...

— Mas não digas, Zê!

— E' que te digo Jaquim! O *Paiz* é que conta a marosca toda. O juiz é um forte carrasco: en n'õ mulherio chegandole á casa, el diz logo: abran'os corpos! abran'os corpos! E' o *Paiz* quen n'õ conta...

— Puxa, Zê, qu'isto é p'ra fazer desesp'rar uma pobre criatura!

GYP.

## VAGAS

Por desempenho do anterior compromisso, coube-me por sorte e distribuição de serviço dizer duas palavras acerca do mimoso volume de versos de Sabino Baptista — *Vagas*.

As *Vagas* pertencem á bibliotheca da padaria espiritual do Ceará, d'esse Ceará que está a disputar com o Maranhão a denominação que em tempos passados lhe foi dada de Athenas Brasileira.

Effectivamente é muito para notar e ainda mais para louvar o afan com que a mocidade cearense atira-se á cultura das letras, como trabalha e como produz, com uma dedicação ao estudo e um culto á arte, que impõem admiração e respeito.

O livrinho que agora sahio dos fornos da padaria espiritual denuncia um poeta. Um lyrico, que não ala a grandes alturas o seu estylo, que não guinda a eminencias a idéa, mas que tem um extremo cuidado pela forma, guardando um respeito ao metro, e pondo muita delicadeza de sentimentos em suas composições, muita naturalidade e uma suave doçura em todos os seus versos.

Muito bem impresso, e de uma revisão esmerada, o volume das *Vagas*, esperanza promissora de mais notaveis trabalhos, já pôde occupar condignamente, em bibliotheca escollida, um lugar entre os nossos apreciados lyricos. E pequeno espaço demanda — tão pequeno é! E é tão sympathico, que ninguem negar-lh'o pôde!

A esmo traslado para aqui um soneto da collecção das *Vagas*, e outros figurarão seguidamente n'estas columnas — não para justificar meu dizer — mas para regalo dos leitores. Que seja a

### DEUSA EXILADA

Filha das brancas plagas de Iracema ella é um modelo de mulher bonita: o seu todo resume uma infinita graça que encanta, uma attracção suprema.

No seu olhar, onde a doçura habita, boia a mais pura e branda luz terrena; busto de estatua olympica, serena, lembra uma santa, uma visão bemdita...

Quando ella passa desdenhosa, ufana, como uma Deusa, altiva e soberana, pela Avenida, — onde reluzem galas, —

palpitam corações de enthusiasmo, e emocionadas, tremulas de pasmo, as multidões, vencidas, lhe abrem alas!

Isto é apenas uma amostra, extrahida sem eleição, como disse, do formoso livrinho.

Outras, que aqui daremos ainda, tornarão o leitor um camarada e commensal do poeta.

GIL.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

*CHRÔMOS* — 2ª edição, augmentada, dos sonetos originalissimos de B. Lopes, que creou um genero que muitos têm tentado mas em que nenhum se destaca como elle. A presente edição, nitida e cuidada, traz além dos sonetos descriptivos, extremamente graciosos, e augmentados de vinte dous, as *Figuras*, collec-

ção de pequeninos perfis de mulheres, um soneto de abertura e o *Canario*, — produções de estrêa do poeta que se firmou e justificou sua reputação nos *Brazões*.

O *HOMEM*, nova edição d'este apreciado romance de Aluizio Azevedo, feita pela casa Garnier.

*SEMENTES DO BELICHE*, catalogo das novidades do estabelecimento especial de horticul-tura, animaes de raça, etc., do conhecido Sr. F. de Albuquerque.

*REVISTA PHARMACEUTICA*, da Sociedade Pharmaceutica Paulista, de que são redactores os Srs. Luiz de Queiroz e Ignacio Puiggari. Anno 1º, n. 12.

O *CENACULO* (12º fasciculo do 2º anno), bella revista litteraria de que é redactor Dario Velloso.

A *MOCIDADE*, primeiro numero d'este periodico quinzenal, litterario e scientifico, publicado pelos Srs. Miguel Archanjo T. de Albuquerque e Mario Franco Vaz.

A *NOVA REVISTA*, de Adolpho Caminha, n. 4, do 1º anno. Traz o seguinte summario: *Per tenebras*, de Frota Pessoa; *Morta*, Silveira Netto; *A Musa da Comedia*, Evangelista da Silva; *Rencontre*, L. P. Brinn Gaubast; *Para depois...*, Raul Braga; *Constantinopla*, Rodrigues de Carvalho; *O Hospede*, F. Pinto de Almeida Junior; *Visões*, Candido Jucá; *Ensaio Philosophico*, Antonio Austregisilio; Notas bibliographicas.

*REVISTA MARITIMA BRAZILEIRA*, n. 10 do XVII anno; publicada sob a direcção e redacção da Bibliotheca da Marinha.

*REVISTA PHILATELICA*, n. 3 do 1º anno.

*ECONOMIA POLITICA*, 2ª série, de W. Stanley Jevons, professor de Economia Politica no University College; versão da 5ª edição do inglez, pelo professor Raul Villalobos.

*RELATORIO* (terceiro) annual, da Junta Commercial de S. Paulo.

*Petit Echo de La Mode*, n. 17, contendo moldes e figurinos.

CONVITES:

Para a corrida do Turf Club, a effectuar-se em 10 do corrente mez.

Do Sr. Rodrigo Soares, para o salão onde tem expostos os seus trabalhos de pintura.

Para o concerto do Club Symphonico e para o do pianista Arthur Camillo, realisado no mesmo Club.

Para o baile inaugural do Club Carnavalesco Estudiantina de Salamanca.

Da Exma. Superiora das Religiosas de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor de Angers, para a cerimonia da benção da casa nova, destinada ao asylo do Bom Pastor.

Da directoria do Gremio do Andarahy, recentemente fundado, para visitarmos os seus salões.

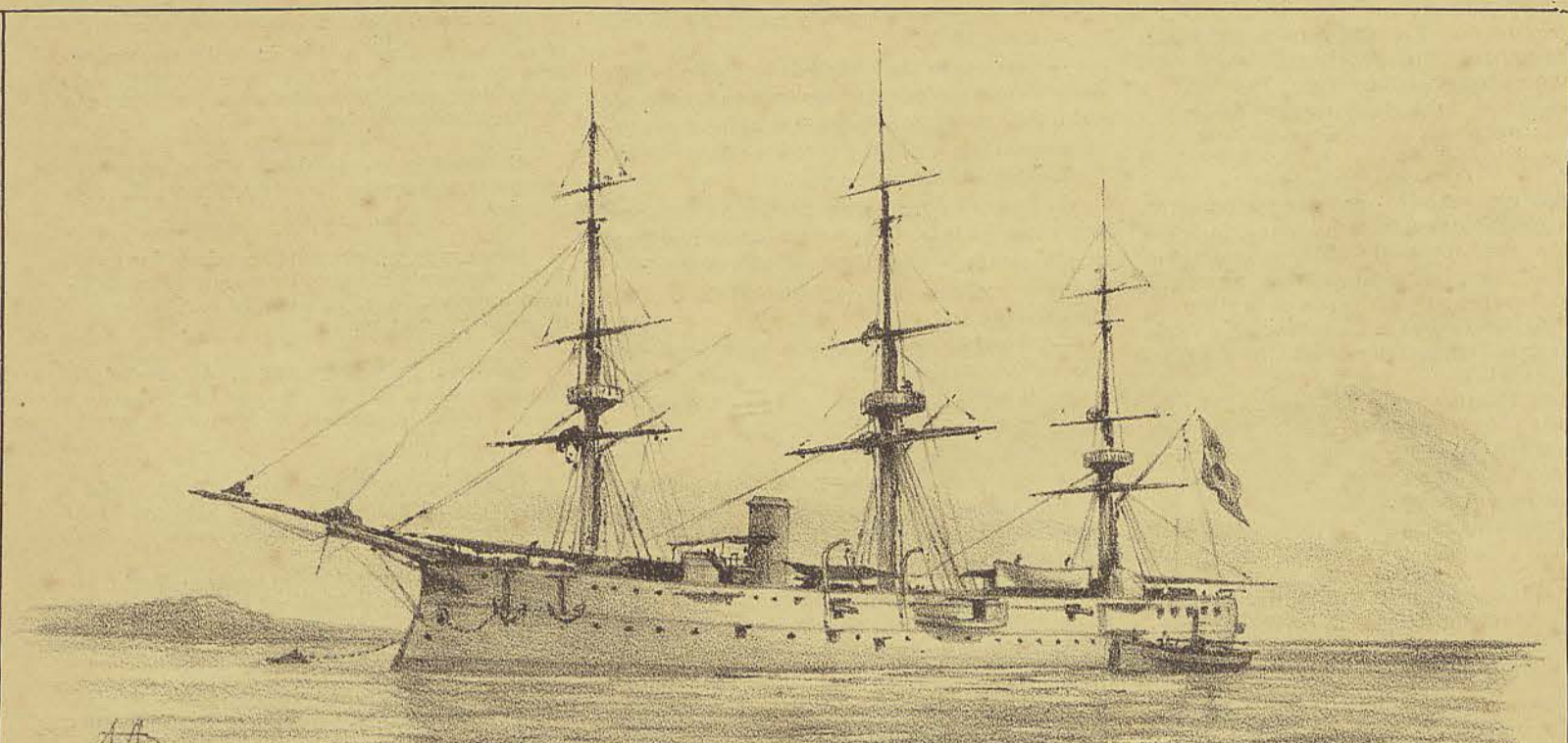
MUSICAS:

*Conquistadora*, schottisch de Alfredo M. Guimarães, editada pela casa I. Bevilacqua & Comp.

*Rio Nú*, valsa dos pombos correios, de Ernest Gillet, publicada pela casa Vieira Machado & Comp.

*Não me esqueço de ti*, polka de Antonio M. Ferreira; *Zulmira*, polka de Oscar Feital; *Chora-chora*, polka; *Intendencia*, habanera da revista *Zé Povinho*, ambas de Abdon Milanez, editadas pela casa Buschmann & Guimarães.

Officinas de obras do JORNAL DO BRASIL



AA

O cruzador "Benjamin Constant" prestes a partir em viagem de instrucção

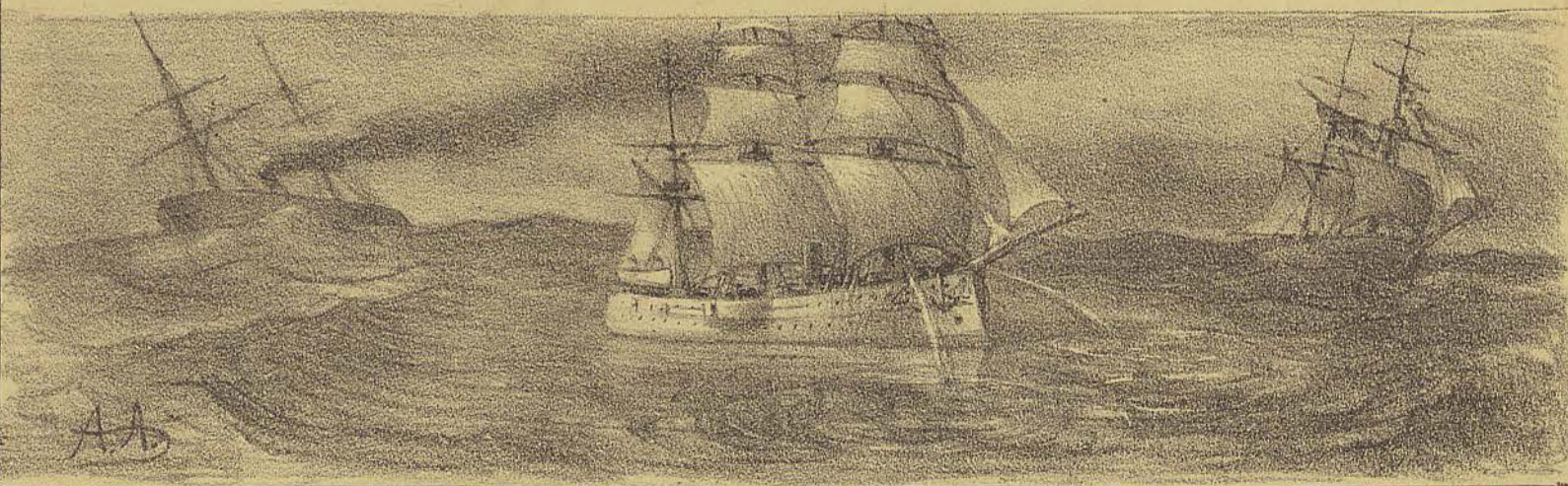


Os collegas "O Paiz" e o "Liberdade" tendo manifestado algum receio sobre a pouca segurança do cruzador, aconselhamos o uso constante do salva-vidas aos tripolantes como complemento do uniforme especial para o caso.



Nos baibes a bordo do cruzador os nossos officiaes causarão verdadeira sensação!

A resposta dada aos curiosos que indagarem do uso do salva-vidas será: -O seguro morreu de velho.



AA

Aconselhamos tambem o uso do azeite para acalmar a impetuosidade das ondas. Quarenta mil barris serão sufficientes. Se fôr comboidado, melhor ainda. Deste modo desaparecerá todo receio de que a viagem seja de instrucção submarina.